

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Retratos artisticos
em todos os generos
Sempre novidades
41 - Rua da Escola Politecnica
Telefone N. 141 - LISBOA

As bases
historicas
do
Regionalismo
Algarvio

Carlos Pedro Cabrita, o popular
estudante de Coimbra que em to-
das as manifestações academicas
não cança de elevar bem alto o
nome do nosso Algarve, acaba de
publicar, num pequeno volume, a
sua conferencia realisada no Salão
Nobre da Associação Academica
de Coimbra, em 8 de Março, sub-
ordinada ao titulo de «As bases
historicas do regionalismo algar-
vio».

Já neste mesmo lugar nos refe-
rimos a tão importante trabalho,
pondo em relevo as qualidades in-
tellectuais do seu jovem autor, que
ao Algarve tem dedicado as suas
horas de ódio e de meditação.

«As bases historicas do regiona-
lismo algarvio», escritas com aque-
le ardor e veemencia de quem
sente correr-lhe nas veias o san-
gue escaldante da mocidade, é o
mais consolador incitamento que
podia brotar do coração dum mo-
ço, procurando despertar a apatia
dos algarvios que olham a sua pro-
vincia com desesperante indiferen-
tismo. O colorido da frase, a elegancia
das expressões, enfim, a escolha
das citações, nele concorrem,
exuberantemente, proporcionando-
nos uma leitura agradável e
sugestionante. Ossónoba, a cidade
mais rica e poderosa do mundo
XIII e outras ai ressur-
gem em todo o seu esplendor,
numa evocação ao nosso passado
glorioso, que fez do Algarve a re-
gião mais bela da Península.

Estudando as bases historicas em
que assenta o regionalismo algarvio,
Carlos Pedro Cabrita não faz mais
que levantar o seu brado entusiastico
do patriotismo regional, inci-
tando os algarvios a que amem a
sua rica e querida provincia, recom-
pensando-a de abandono a que a
tem votado. Nem é outro o seu
desejo quando, dirigindo-se á
geração nova, termina por estas
palavras, quentes, grandiosas, ru-
bras como o sangue que escaida
o cerebro: «Junto á Rocha bravia,
onde as agas murmuram, em eterna
canção, o vasto sonho do In-
fante, tão vasto como as terras que
já tivemos em nosso poder, dor-
me o sono da inércia a gloriosa
baía de Lagos, que já viu D. San-
cho I, e o Mestre de Aviz, e o Santo
Condestável, e o tenaz batalhador
de Alcaer-Ceguer, Arzila e Tânger; que já viu o príncipe
Perfeito, e o Cavaleiro sonhador
de Alcaer-Quibir! Ela, a chave
do Atlântico, aqui está gigante-
sca, em toda a sua imponência,
esperando a hora espantosa-
mente grande e redentora do Por-
tugal-Maior!

Rapazes:—Seja a nossa gera-
ção aquela que, num arranco su-
prino, saberá coalhar de vasos de
guerra essas aguas, onde já evolu-
cionou a potente esquadra inglesa,
onde cabem todas as esquadras
do mundo!!

Para isso, para que o sonho de
D. Henrique possa refuir, amemos
a terra onde nascemos; façamos
localismo; amemos devotadamente
a região a que pertencemos;
façamos regionalismo; amemos a
Patria de Camões e de João de
Deus; façamos nacionalismo; e,
finalmente, amemos esse Império,
repartido pelas cinco partes do
mundo, onde falam a nossa lingua
cincoenta milhões de indivíduos:
façamos imperialismo!.

R. B.

Um batalhão para Tavira

O sr. ministro da Guerra,
accedendo ás instancias feitas pe-
las entidades officiaes e organiza-
mos economicos de Tavira, deli-
berou organizar ali um batalhão
de infantaria 15, que deve rece-
ber já os recrutados da proxima
incorporação.

Os officiaes e sargentos que
hão de guarnecer a unidade, de-
vem ser, quantos possivel, volun-
tarios.

Peregrinação a Fátima

Para que os peregrinos algarvios
possam chegar a Fátima a tempo
de assistirem aos actos religiosos
da noite de 12, foi alterada para
as 7 horas da manhã a partida do
comboio especial que terá o seu
inicio, não em Tunes, como esta-
va anunciado, mas sim em Porti-
mão.

Os preços dos bilhetes tambem
sofreram um pequeno aumento
em virtude de uma exigencia dos
proprietarios das camionetes que
hão de conduzir os peregrinos do
apadeiro de Ceissa para Fátima.
Esses preços são agora de 180\$00
e 128\$00, respectivamente em 2.ª
e 3.ª classe.

O comboio terá paragens para
receber peregrinos nas estações
de Ferragudo, Estorbar, Silves,
Alcantarilha, Algôz, Tunes, Messines
e Saboia.

A titulo de informação diremos
que na povoação de Fátima, alem
de um hotel, ha muitas casas que
fornecem comida feita com o má-
ximo asseio e por preços modicos.

Cinematografia

Da America anunciam um film
muito interessante «The Swim
Princesa», onde se exibem as mais
belas nadadoras.

Em Berlim, com a presença dos
ministros e do corpo diplomatico
foi exibido o grande film «O Stadio
Branco, que representa os
sports de inverno e os jogos olim-
picos de Saint-Moritz.

Tambem se passou outra gran-
de fita: «Espôes», de Fritz Lang.

Na America vai ser projectada
no cinema falante a revista de um
grande music hall de Paris. Alem
de todos os bailados da revista,
foram tambem registadas as pala-
vras e o canto.

Quando é que isto cá chegará?

Augusto Genina, o celebre en-
cenador francez, está terminando
um film intitulado «Mascarada de
Amor» em que Carmen Boni tem
o principal papel.

No Roxy, o grande cinema de
New York, passaram em 1927 seis
milhões e quinhentos mil especta-
dores!

No Roxy, como em todos os
grandes cinemas de New York, as
sessões principiam ás 11 horas da
manhã e acabam á meia noite.

«Inferno de Amor» é o titulo de
um film franco-alemão que se está
fabricando com Oga Tchek w,
Bimdin, Stuwe e Jozynnz. Muitos,
exteriormente deste film foram reali-
sados na Polonia!

A «troupe» de Frescourt que está
filmando «Occidente» já esteve
em Marrocos e acha-se agora em
Hespanha. O «Occidente» é extrai-
do da peça com o mesmo nome de
Henri Klotemaekers.

Maurice Gleize prepara um
film — «O crime de Monica»,
extraído do celebre romance de
Tribly — «Monica, boneca franceza».
A principal interprete é
Sandra Mil wanoff.

Raul Wals está terminando na
America um film — «A dansarina
vermelha de Moscou» e John Ford
um outro intitulado «A casa do
carraço».

René Leprince dá os ultimos
retouques num film intitulado «Uma
alma do outro mundo», «Um re-
venants» no qual ha uma scena
desempenhada a bordo por um
macaco que foi difficil de registar,
pois, todos os artistas e mais pes-
soal choraram de riso.

Brevemente teremos no Cine
Teatro «O soldado desconhecido»,
lindissima fita da guerra. «Quo-
Vadis» e «Metropolis», que tão co-
lossal exito tem obtido, tambem
virão a Faro.

O ALGARVE é o jornal mais
antigo da provincia.

AGUA MOLE... CRONICAS ALFACINHAS

A Viviseccão

Entre os diversos votos do Con-
gresso Nacional de Protecção aos
Animaes, realisado em Paris, con-
ta-se o que diz respeito á vivisec-
ção, que julgamos util transcrever:
1.º — Interdição da viviseccão
aos estudantes.

2.º — Nenhuma experiencia de
viviseccão poderá ser feita sem
uma autorização previa dada por
uma comissão de vigilancia ex-
pressamente nomeada para esse
efecto. Estas autorizações serão
dadas ou recusadas depois de ap-
preciado o relatório feito pelo vivi-
secteur requerente para expôr o
fim scientifico e humano da experi-
encia projectada.

3.º — As experiencias de vivi-
seccão não poderão ter lugar sen-
ão nos laboratorios autorizados e
submettidos ao exame da comissão
de vigilancia. Não poderão ser
executadas senão por professores
auxiliados pelos seus preparadores
doutores em medicina e não sim-
plemente estudantes.

4.º A anestesia será obrigatoria
durante toda a duração da opera-
ção e da experiencia. Disemos
durante toda a duração pois que
acontece frequentemente que se
adormece o animal durante toda a
preparação da experiencia e que
se o deixa acordar pela propria
experiencia isto é, no momento
mais doloroso. A anestesia deverá
ser praticada pelo clorofórmio ou
pelo éter e não pela cloralose ou
morfina que não passam de estu-
pefacientes.

Em nenhum caso um mesmo
animal poderá servir para diver-
sas experiencias consecutivas.

5.º — O emprego do curare é ri-
gorosamente prohibido.

6.º — A comissão de vigilancia
dará ou recusará as autorizações,
e os seus membros terão o direito
de entrada permanente nos labora-
torios. Essa comissão será com-
posta de vinte membros, compre-
endendo cinco fisiologistas, vivi-
sectores, cinco doutores ou homens
de sciencia antiviviseccionistas,
cinco personalidades importantes
das Sociedades Protectoras e cinco
parlamentares ou jornalistas que
se occuparão da questão.

J. M. P. S.

O selo Pombalino

O selo postal de 15 centavos
da emissão Marquês de Pombal é
obrigatorio, como sobretaxa, nos
dias 5 a 15 de maio, pelo dispo-
sto nas leis n.º 1.708 e 1.862,
respectivamente de 24 de dezem-
bro de 1924 e de 19 de abril de
1926.

Os selos das taxas de 20 cen-
tavos (Acores), 2 avos (Macau e
Timór) e 6 reis (India) são equi-
valentes aos da taxa de 15 cen-
tavos (Continente); e os selos de
multa das taxas de 40 centavos
(Acores) 4 avos (Macau e Timór)
e 1 tanga (India) são equivalentes
aos da taxa de 30 centavos (Con-
tinente).

Para comodidade do publico
foi superiormente determinada a
sua venda em todas as estações
dos correios e telegrafos a partir
do dia 1 de maio.

Cine-Teatro Farense

Esta noite exhibe-se a esplendi-
da fita «D. Quichote de la Man-
cha», colossal reprodução em 12
partes, pelos grandes artistas Pat
e Patachon.

Declaração

Declaro que todos os contratos
de compras ou vendas realisadas
por mim, meu pae nenhuma res-
ponsabilidade tem nos mesmos ou
em quaesquer outros compromissos.

Manuel Biar

CRONICAS ALFACINHAS

Pró humanidade

Adoravel Lena:

Tenho pensado em ti, mau agra-
do meu, nestas manhãs encantada-
tas que ai deves usufruir. Manhãs
calmas, estas, que nem a mais le-
ve aragem faz baloiçar os cachos
de glaucias que engrinaldam as
paredes do meu minusculo jardim,
—agora ébrio de cores e de per-
fumes.

Estão desabrochando os cravos
nos vasos da minha varanda,
aquellos cravos de petalas esguias
e penungentas em que tantas vezes
os teus olhos, feitos de um pedaço
do céu, mergulharam embeveci-
dos. E' chegado, com eles, o
tempo das everbenãs e dos chás
das récitas e bailes, com fins be-
néficos, onde muito entra o ver-
dadeiro altruismo, mas sim, o
prazer estupendo que te levava,
assim como curras raparigas, de
estendearem as vossas graças
como o unico fim de nos seduzi-
rem.

Eu sei; é esta a vossa melhor
quadra, apela que vos anuncia
nos carnets mundanos, mercê da
gentileza de Carlos de Sá—esse
bom-m feio de que vocês gostam
porque nunca esquece, todos os
anos, de vos felicitar nas colunas
de mundanismo de qualquer jornal,
e que sabe antecipadamente o
dia da chegada e partida para
a terra verânica em que haveis
brilhado num efémero reinado de
trez meses! Só uma coisa lhe
nvejo: A memoria. Deves confes-
sar que é estupenda!...

Será difficil encontrar num pais,
como o nosso, em que tanto de
pede para a indigencia, tantissimo
necessitados. Desde o Governo
ás Elites, desde destas ás socieda-
des de Philantropia, todos á uma,
imploram a nossa caridade, esten-
dendo a sacola para o óbolo.
Quanto dinheiro dado de má von-
tade, e quanto mal adquirido, que
anualmente vai para o monte para
acudir aos deserdados da sorte?
E, no entanto, a legião dos
necessitados engrossa espantosa-
mente dia a dia.

Seria desnecessario a vossa fa-
diga, na organização dessas festas,
se cada um desse um pouco do
que gasta em superfluo. Mas não;
a nossa organização social ainda
está longe de tal perfeição... E
que seria feito de vocês em tal
conjuntura? Onde fariam exten-
dido dos vossos encantos? Sosse-
ga, minha Lena, isto não passa
por empunpto duma simples con-
jectura...

Já que falci de caridade, deixa,
querida prima, que te fale da
maternidade de Abraham Bensaude.

O seu nome o indica. Escusado
é, pois, que te diga a que se des-
tina. Se me não enganou, foi cria-
da por um legado judaico; mas,
aceitam todas as mulhres que
necessitam dos seus cuidados e
ninguem lhes pergunta o credo
que professam.

Muito pouco, entre nós, se tem
feito neste sentido, bem necessa-
rio e bem util. Tem merecido,
êste problema de alto interesse
nacional e humanitario, o mais
completo desprezo. Por vergonha
nossa ainda não possuamos nada
neste genero, e o edificio destinado
a tal, ainda está p'r concluir.
Gasta-se tanto dinheiro em man-
ter «coisas inuteis»... mas não
chega para tudo!

E' para ti, muher, que falo;
pois que, vais entrar para um no-
vo lar e o qual será um dia ado-
nado, com entes pequ'nos vi-
dos do teu ser. Não compende-
rás agora a razão que me assiste,
mas num dia, quem sabe, talvez
não venha muito longe, dar-me
has razões. Acredita. Faz pena-
tando de deixar em prol da huma-
nidade! Sim, porque não se resolve
o decrescimento criminal—infan-
ticição, enviando os culpadas para
o degredo. O que é necessario,
desde já, é clar o amor, um am-
biente de carinho e de interesse
em volta daquele que hs de vir,
para que as mães o sintam verda-
deiramente.

Sobre este assunto há muito
que dizer. Ficará para outra
oportunidade. Alvitro. Porque
não fundas tu, com outras senho-
ras, nessa aldeia, uma materni-

Cardeal D. José Netto

Para assistir ás solenes exequias
que amanhã se celebram na igre-
ja de S. Vicente, por alma do
cardeal D. José Netto, cujos res-
tos mortaes chegam de Tuy aman-
hã mesmo, partiu para Lisboa o
virtuoso Prelado desta diocese sr.
D. Marcelino Franco.

O cardinal D. José Netto nasceu
em Lagos, na freguesia de Santa
Maria, em 20 de janeiro de 1841.

A comissão executiva da camara
municipal de Lagos deliberou
por unanimidade que á rua das
Freiras fosse dado o nome de rua
Cardeal Netto.

O «Diario do Governo» publi-
cou um decreto autorizando que
os despojos do nosso illustre com-
provinciano D. José Netto sejam
depositados no Panteon dos Pa-
triarcas de Lisboa, em S. Vicen-
te de Fora.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Com sua esposa retirou para Lisboa
no rapido de segunda-feira o sr. Jorge
de Mendonça.

Retirou de Portimão para Beja o sr.
dr. Castro e Brito.

Regressou a Faro a esposa e filha do
nosso colega Ferreira da Silva.

Retirou para Portimão a sr.ª D. Er-
melinda Monteiro Mascarenhas.

Regressou de Lisboa o sr. Alves Diniz.

Está em Faro o sr. Henrique Mathus
Cansado.

Retirou para Alcaer do Sal com sua
esposa, o sr. João Dias Sousa Uva.

Esteve em Lisboa o sr. Luiz Lopes
Mathus.

Retirou para sua casa em Lisboa, o sr.
Gomes Barbosa, director da revista «Ter-
ras de Portugal».

Casamento

Realizou-se, na igreja de S. Sebastião
da Pedreira em Lisboa, o casamento da
sr.ª D. Delmira de Sousa Dias Vala-
gio filha da sr.ª D. Rosa de Sousa Dias Va-
lagio e do sr. Joaquim Viegas Vala-
gio, com o sr. Abilio da Luz Clara, filho da
sr.ª D. Francisca Pires Uva Luz Clara e do
sr. Erancisco Luz Clara, de S. Braz
de Alportel. Serviram de madrinhas a
mãe e a prima da noiva, sr.ª D. Maria
Francisca de Sousa Dias, e de padrinhos
os pais dos noivos. Sua santidade en-
viou aos noivos a sua benção. Termina-
da a cerimonia religiosa, durante a qual
foram executados no órgão varios trechos
de musica sacra, foi servido um lancho
na residencia dos pais da noiva, seguindo
depois os noivos para o Buçaco, onde
faram passar a lua de mel.

Na igreja da Sé, desta cidade, celebrou-
se na quarta-feira a passada o casamento da
sr.ª D. Maria Magdalena da Silva, filha
da sr.ª D. Dora Eugénia da Silva e do sr.
Ventura Romão da Silva, funcionario
apontado dos caminhos de ferro do
Sul e Sueste, com o sr. Francisco de
Sousa Ramos Junior, de Albufeira.

Foram testemunhas por parte da noiva
seus tios, sr. José Carlos Pimenta e
esposa sr.ª D. Francisca Rosalia Pimenta,
e por parte do noivo o sr. Joaquim Ro-
drigues Viola e sua irmã sr.ª D. Izabel
Rodrigues Viola, de Albufeira.

Pelo sr. Jeronymo Negrão Buizel, de
Portimão, foi pedida em casamento para
seu filho sr. Antonio Corte Real Buizel
empregado da Agencia do Banco de Por-
tugal naquella cidade, a sr.ª D. Maria Jo-
sé da Gloria Pereira Azevedo, filha da
sr.ª D. Maria da Gloria Azevedo e do
falecido sr. José Pearce de Azevedo, da
quella cidade.

Doentes

Foi a Lisboa sujeitar-se a uma opera-
ção, a esposa do sr. José Mendes Pinto
do sitio dos Gorgões, freguesia de Santa
Barbara de Nexo.

Tem estado doente o sr. Manuel Mou-
tinho, redactor da «Ilustração Algarvia»
que breve inicia a sua publicação nesta
cidade.

dade? Seria talvez difficil, mas com
boa vontade tudo se fae. E, então
nas cidades, seria muito mais facil.
Acredita. As vossas testas
de caridade annuaes, teriam mais
simpatia.

Adeus. Em proxima carta fala-
rei da época lirica no Coliseu.

Um beijo amigo do primo
Thiago Alexandrino de Pacheco
Conceição Lima.

A organização defeituosa

Faculdades de Medicina

«Não conheci em Paris todos os
professores da Bulgaria e da Gre-
cia, como por lapso saju no meu
artigo publicado neste jornal, mas
sim conheci o professor Schefeld,
de Sofia e Birres, de Athenas.

Não tenho empenho em exage-
rar factos para maguar os nossos
professores, muito pelo contrario,
lamento profundamente que tenha
de atacar a organização defeituosa
das nossas faculdades de medici-
na, atingindo professores, alguns
dos quaes são meus amigos.

Mas, como disse nas «Novidades»,
sou, acima de tudo, portuguez, e
nenhuma consideração de ordem
pessoal me impedirá de continuar
a campanha encetada em prol dum
Portugal maior.

Estou convencido que a reorgani-
zação das faculdades de medici-
na é um serviço feito a Portugal,
muito superior ao que fez o Mar-
quez de Pombal quando recons-
truiu Lisboa.

A reorganização das faculdades
de medicina, tal como descrevi nas
«Novidades», obriga os professores a
produzir uma vasta litteratura me-
dica que seria vendida em Portu-
gal e no Brazil e enviada gratuita-
mente ás revistas medicas do mundo.
Esta medida não só traria
vantagens economicas para o nos-
so paiz como vantagens moraes.

Portugal deixaria de ser conhe-
cido no estrangeiro como um paiz
de desordeiros, para ser apreciado
como um paiz de medicos distin-
tos, pois que a raça portugueza
não é menos inteligente do que a
franceza. As nossas relações com
o Brazil tornar-se-hiam mais inten-
sas, e portanto seriam muito
mais estimados pelos nossos
mãos de alem Atlantico.

Os cursos de aperfeiçoamento
para medicos precedidos pela pro-
paganda dos livros traria par-
Portugal muito medico brasileiro,
que actualmente vão para Paris
e deixar-am de ir para o estran-
geiro muito medico portuguez.

E' evid-nie que as vantagens
apresentadas por mim não pod-
m ser imediatas, mas com o tempo,
elas apresentar-se-hiam e bem pal-
paveis.

O ministro da Instrução sr.
dr. Alfredo de Magalhães pare-
ceu-me sincero e por isso logo que
Sua Excelencia anunciou a publi-
cação duma reforma do ensino
medico, enviei para as «Novidades»
o meu artigo sobre a reorganisa-
ção do ensino medico.

Todas as reformas até hoje pu-
blicadas sob a suggestão dos pro-
fessores tem trazido aumento de
despeza sem vantagem para o paiz.

O nosso professor de medicina
deseja sempre o aumento de or-
denado com a diminuição de ho-
ras de trabalho.

Em 1925 os professores de fa-
culdade de medicina de Paris gan-
havam 2400 francos, ordenado
aproximadamente igual ao dos nos-
sos professores, e contudo, para
se ser professor de faculdade de
medicina de Paris é preciso publi-
car uma larga litteratura medica,
ao contrario do que succede em
Portugal.

Pela minha reforma ou por ou-
tra melhor, eu jgarei a ultima
partida, sem medo dos nossos sa-
bios, a fim de evitar que os medi-
cos portuguezes tenham nas suas
estantes somente livros de medi-
cina estrangeira por falta de bons
livros de medicina portugueza.

Esperarei pelos actos do actual
ministro da Instrução para dizer
da minha justiça, que é a justiça
dum Portugal civilisado.

Este jornal foi visado
pela comissão de censura

Dinheiro

Empresta-se em primeira hi-
poteca. Carta este jornal a B. R.

